

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-12-6 DOI 10.22533/at.ed.126200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
DOI 10.22533/at.ed.1262009031	
CAPÍTULO 2	13
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.1262009032	
CAPÍTULO 3	20
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
DOI 10.22533/at.ed.1262009033	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
DOI 10.22533/at.ed.1262009034	

CAPÍTULO 5 49

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Maria Julia Yunis Sarpi
Iara Sescon Nogueira
Célia Maria Gomes Labegalini
Poliana Ávila Silva
Viviani Camboin Meireles
Mariana Pissoli Lourenço
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009035

CAPÍTULO 6 60

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva
Maria Juia Yunis Sarpi
Célia Maria Gomes Labegalini
Rossana Rosseto de Oliveira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.1262009036

CAPÍTULO 7 72

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza
Cristiane Maria de Souza Araújo
Karina Dutra Saraiva Cruz
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra
Ana Carla Alves Cruz
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1262009037

CAPÍTULO 8 90

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida
Elias Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1262009038

CAPÍTULO 9 106

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana Paula Melo Oliveira
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena
Denise Barbosa Santos
Gabrielly Silva Ramos
Henrique Alves de Lima

Maria de Fátima Alves da Rocha
Mariana Silva Souza
Kayco Damasceno Pereira
Kelton Silva da Costa
Leila Lorrane Araújo de Carvalho
Tauanne Nunes Orsano Aires

DOI 10.22533/at.ed.1262009039

CAPÍTULO 10 118

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Lorena Uchoa Portela Veloso
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Maria da Conceição Lopes de Oliveira
Vanessa Maria Oliveira Viana
Maria Letícia Silva Duarte
Palloma de Sousa
Alana de Sena Rocha

DOI 10.22533/at.ed.12620090310

CAPÍTULO 11 129

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes
Gustavo Costa
Magda Ribeiro de Castro
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.12620090311

CAPÍTULO 12 136

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos
Nayane dos Anjos Passos
Viviane Rosa Schrapett

DOI 10.22533/at.ed.12620090312

CAPÍTULO 13 138

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos
Lenice Dutra de Sousa
Silvana Possani Medeiros
Cristiane Lopes Amarijo
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes
Adriane Maria Netto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.12620090313

CAPÍTULO 14 148

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira
Jessika Brenda Rafael Campos
Andreza Nogueira Silva
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Alciono Bezerra dos Santos
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
Willma Jose de Santana

DOI 10.22533/at.ed.12620090314

CAPÍTULO 15 166

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Luzia Gonçalves Pontes
Rhuani de Cássia Mendes Maciel
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.12620090315

CAPÍTULO 16 170

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos
Ana Luiza de Santana Vilanova
Leticia de Cássia Carvalho santos
Manuel Airton Carneiro de Andrade
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Roberta Fortes Santiago

DOI 10.22533/at.ed.12620090316

CAPÍTULO 17 177

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho
Dasymar Martins da Silva Lucas
Renata Flavia Abreu

DOI 10.22533/at.ed.12620090317

CAPÍTULO 18 182

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros
Maria Aparecida Farias de Souza
Rebeca Nascimento de Moura

DOI 10.22533/at.ed.12620090318

SOBRE A ORGANIZADORA 189

ÍNDICE REMISSIVO 190

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira pela UESPI, Pós graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela IESM
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Kauan Gustavo de Carvalho

Enfermeiro pela UESPI, Pós graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela IESM
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9752147303031535>

Lorena Uchoa Portela Veloso

Enfermeira pela UFPI, Doutoranda em Enfermagem pela UFPI.
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4588959423490299>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro pela UESPI, Pós graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pela IESM
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Laércio Bruno Ferreira Martins

Graduado em Fisioterapia pela UESPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5999162888694815>

Francisco Florêncio Monteiro Neto

Enfermeiro pela UESPI, Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UFPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3918514337860721>

Deise Mariana Aguiar da Costa

Enfermeira pela UESPI, Pós graduanda em Urgência e Emergência pela GIANNA BERETTA
São Luís, Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4919421522003824>

Maria da Conceição Lopes de Oliveira

Enfermeira pela AESPI/FAPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2576734306022252>

Vanessa Maria Oliveira Viana

Enfermeira pela UFPI, Pós graduanda em Saúde da Família pela UNIDIFERENCIAL
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2367002236398261>

Maria Letícia Silva Duarte

Graduanda em Serviço Social pela CHRISFAPI
Piripiri, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4919421522003824>

Palloma de Sousa

Graduanda em Nutrição pela Estácio
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8155483976599306>

Alana de Sena Rocha

Enfermeira pela UFPI, Pós graduanda em Urgência e emergência pela UNINOVAFAPI
Teresina, Piauí
<http://lattes.cnpq.br/497754370923247>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Estudos que abordam o suicídio em grupos específicos revelam-se importantes por permitirem o planejamento de estratégias voltadas para a prevenção e intervenção adequadas de acordo com as necessidades identificadas. Um dos grupos onde o fenômeno suicídio apresenta relevante magnitude e intensidade são os estudantes universitários. **OBJETIVOS:** Identificar, através de revisão da literatura, os fatores relacionados ao em universitários, pontuando estratégias necessárias de prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. A base eletrônica pesquisada foi a Biblioteca Virtual em Saúde BVS. Foram utilizadas as palavras-chaves: saúde mental, suicídio e comportamento suicida em universitários. O período de abrangência foi entre janeiro de 2012 a fevereiro de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 220, após leitura dos resumos, restaram 20 artigos que foram utilizados para elaboração desse artigo. O período da graduação é caracterizado por desafios e incertezas, pode originar vários problemas de saúde mental, entre eles a presença do comportamento suicida. Essa ampla gama de mudanças pode afetar todos os níveis de suas vidas, independentemente do seu contexto sociocultural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tais achados se constituem tanto como um diagnóstico para que as instituições de ensino superior promovam ações de prevenção e enfrentamento a essas questões, como também para que os profissionais de saúde que atuam dentro do campus ou os que assistem os estudantes fora dele, tenham ciência da importância de medidas que visem identificar e minimizar tal situação.

PALAVRAS-CHAVE: “Saúde Mental”; “Suicídio” and “Comportamento suicida em universitários”.

UNIVERSITY SUICIDE BEHAVIOR: NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: Studies that address suicide in specific groups are important because they allow the planning of strategies aimed at the appropriate prevention and intervention according to the identified needs. One of the groups where the suicide phenomenon presents relevant magnitude and intensity is the university students. **OBJECTIVES:** To identify, through a literature review, the factors related to undergraduate students, punctuating necessary prevention strategies. **METHODOLOGY:** This is a study of narrative literature review. The search for articles included electronic search and manual search for citations in the initially identified publications. The researched electronic base was the Virtual Health Library VHL. We used the keywords: mental health, suicide and suicidal behavior in college students. The coverage period was from January 2012 to February 2018. **RESULTS AND**

DISCUSSION: We identified 220, after reading the abstracts, left 20 articles that were used for the preparation of this article. The undergraduate period is characterized by challenges and uncertainties, can lead to various mental health problems, including the presence of suicidal behavior. This wide range of changes can affect every level of your life, regardless of your sociocultural context. **FINAL CONSIDERATIONS:** These findings constitute both a diagnosis for higher education institutions to promote prevention and coping with these issues, as well as for health professionals working on campus or assisting students outside the campus, be aware of the importance of measures to identify and minimize such a situation

KEYWORDS: “Mental health”; “Suicide” and “Suicidal behavior in college students.”

1 | INTRODUÇÃO

O suicídio pode ser caracterizado como uma ação deliberada, intencional, consciente, mesmo que haja ambivalência, executada pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, usando um meio que acredita ser letal. Os comportamentos suicidas podem ser classificados em quatro categorias: a ideação suicida, o plano, a tentativa de suicídio e suicídio consumado (SANTA; CANTILINO, 2016).

Para Ores et al. (2012) ideias, desejos, declarações sobre querer morrer, planejamento da morte e o pensamento sobre como tal atitude iria influenciar as pessoas também fazem parte do espectro de comportamento suicida. Frequentes ou pouco frequentes, essas ações normalmente procuram resolver algo insuportável para o indivíduo e aparecem em escala de gravidade. Este gradiente vai desde a concepção até a consumação do suicídio.

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas se suicidam no mundo anualmente, o que equivale a uma pessoa a cada 40 segundos, com uma taxa de 10,7 mortes a cada 100 mil habitantes. Diante desses números estima-se que até o ano de 2020 poderá ocorrer um aumento de 50% na incidência anual de mortes por suicídio em todo o mundo, sendo que o número de vidas perdidas desta forma, a cada ano, ultrapassa o número de mortes decorrentes de homicídio e guerra combinados (ABP, 2014).

Estudos que abordam o suicídio em grupos específicos revelam-se importantes por permitirem o planejamento de estratégias voltadas para a prevenção e intervenção adequadas de acordo com as necessidades identificadas. Um dos grupos onde o fenômeno suicídio apresenta relevante magnitude e intensidade são os estudantes universitários.

Informações relacionadas ao comportamento suicida em universitários ainda são restritas e escassas. Estudo internacional apontou que, durante os anos universitários, 12% dos estudantes experimentaram pensamentos suicidas,

com 2,6% deles expressando ideiação persistente (WILCOX et al., 2010). Em pesquisa realizada pela American College Health Association afirmou-se que 3,7% dos estudantes consideraram seriamente suicídio nos últimos 12 meses e 1,5% pensaram em ter suas próprias vidas nas duas semanas anteriores à coleta dos dados (PEREIRA; CARDOSO, 2015).

Para Ramis et al. (2013) o ingresso no ensino superior ocorre uma série de mudanças no convívio social e atividades cotidianas, o que gera maior autonomia e liberdade ao estudante, ao mesmo tempo que surgem novas responsabilidades frente às cobranças acadêmicas.

Diversos são os fatores que têm sido apontados na literatura associados à ideiação suicida, o que demonstra ser esse um evento multifatorial ou multidimensional. Aspectos mais subjetivos como desesperança, impulsividade, agressividade, percepção do corpo, dificuldades de comunicação e falta de pertencimento social têm sido apontados como possíveis fatores que desencadeiam o processo de ideiação suicida. Outros aspectos como: variáveis demográficas e socioeconômicas, orientação sexual, prática religiosa, comportamento suicida na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos também têm ganhado relevância na literatura (KELLER; GUEVARA, 2005).

Conforme Pereira e Cardoso (2015) a divulgação de informações sobre o tema devem embasar estratégias de enfrentamento que permitam aos estudantes vivenciar a academia de forma mais confortável. Caso contrário, as mudanças e desafios que os alunos enfrentam podem trazer intenso sofrimento psicológico e, no extremo, levá-los, como estratégia de fuga, ao suicídio.

Embora se tenha conhecimento sobre diretrizes e intervenções voltadas para o suicídio, a falta de planejamento, inabilidade para a gestão do risco, indisponibilidade de recursos, tabu e o estigma, assim como a dificuldade enfrentada pelo indivíduo em buscar ajuda, condicionam barreiras para a prevenção. Sendo assim é necessário o desenvolvimento, planejamento e implementação de políticas e ações conjuntas do governo, dos profissionais da saúde e dos pesquisadores para que se alcance uma compreensão mais abrangente do comportamento suicida (ABP, 2014).

A motivação principal para a realização desta revisão decorreu da presença significativa de suicídios em universitários, o enfoque do tema na graduação, da necessidade prática dessa temática em qualquer cenário da saúde e do interesse crescente pelo tema identificado pelos autores em suas práticas acadêmicas. Este estudo propõe responder algumas questões e contribuir com melhores práticas profissionais relacionadas ao tema. Logo, tem como objetivo identificar, através de revisão da literatura, os fatores relacionados ao em universitários, pontuando estratégias necessárias de prevenção.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012).

A pergunta de pesquisa foi: quais os fatores relacionados ao comportamento suicida em universitários? A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. A base eletrônica pesquisada foi a Biblioteca Virtual em Saúde BVS. Foram utilizadas palavras-chaves em português. O período de abrangência foi entre janeiro de 2012 a fevereiro de 2018.

Para a busca dos artigos utilizou-se os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde: saúde mental, suicídio e comportamento suicida em universitários. Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados.

Com base nesta ação, foi criada uma lista de artigos para serem incluídos no estudo. Os resumos foram compilados e direcionados segundo os objetivos para a construção do artigo. Os critérios de inclusão foram: serem artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões sistemáticas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando ser uma revisão narrativa da literatura, esta pesquisa propõe destacar a importância de observar a presença de universitários que apresentaram fatores de risco para o comportamento suicida, como sintomatologias depressivas e ansiosas e uso de substâncias psicoativas, sem, no entanto, haver o desenvolvimento de ações planejadas de prevenção ao suicídio (SMITH et al., 2014).

No período entre 2012 e 2018 na base de dados BVS foram identificados 220, após leitura dos resumos, foram selecionados 20 artigos. Os principais motivos para exclusão dos artigos foram artigos incompletos.

Dos 20 artigos analisados, 14 dos estudos apresentam desenho transversal, 9 de análise retrospectiva dos dados e 11 estudos apresentam desenho transversal com abordagem qualitativa. Dentre os estudos selecionados, todos realizaram comparações da orientação de vida de acadêmicos com e sem comportamentos de risco para a saúde. Encontraram-se estudos originários dos 2 continentes, com destaque para publicações norte-americanas e brasileiras.

Sendo esse entendido como um fenômeno humano complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Podendo também ser definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida. Dada a sua complexidade, é compreendido como um fenômeno multidimensional, resultado da interação de diferentes fatores desde os ambientais e sociais até os genéticos, biológicos e fisiológicos que assume significados diversos que variam conforme a subjetividade de cada pessoa (PERES et al., 2016).

Já ideação ocorre quando há pensamentos que fomentam o desejo de dar fim à sua vida e esta pode vir acompanhada com plano de ação para deliberar o ato suicida. Já a tentativa compreende atos realizados por indivíduos com a intenção de tirar sua própria vida e cujo desfecho não chega ao óbito. Sendo geralmente relacionada à impossibilidade de encontrar métodos viáveis para a solução de seus problemas e sofrimentos, optando pela morte como resposta. O suicídio seria justamente o ato do indivíduo que já possui a intenção e provoca a própria morte (MINAYO et al, 2016).

As tentativas de morte autoinfligida têm impacto significativo em nível individual e familiar, especialmente pelo impacto psicológico e físico que as acompanham. Mas também elas influenciam a sociedade no nível comunitário e institucional, com destaque para a utilização de serviços de saúde para tratar as consequências decorrentes da tentativa e as incapacidades ou deficiências decorrentes das lesões ocorridas (ZANA; KOVACS, 2013).

Conforme Organização mundial de Saúde em todo o mundo, uma morte autoinfligida é pensada, preparada e antecedida por tentativas. Existem suicídios por impulso, mas são raros. O suicídio fatal se encontra entre as dez principais causas de óbito no mundo atingindo principalmente jovens e jovens adultos, o que tem impacto social, econômico, familiar, comunitário e nas sociedades (WHO, 2015).

Os diferentes e possíveis fatores associados à ideação suicida podem se apresentar durante o ingresso na universidade, considerado um momento ímpar da vida, onde diversas transformações estão ocorrendo, que são os desafios próprios do processo de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, estes demandam maturidade e autonomia para tomada de decisões frente às determinações rígidas do ambiente acadêmico (NYER et al., 2013). Segundo Dutra (2012) o distanciamento familiar e entrada em um ambiente não familiar, com altos padrões acadêmicos, podem causar depressão ou altos níveis de angústia.

De acordo com Gonçalves, Freitas e Sequeira (2011) esse período, caracterizado por desafios e incertezas, pode originar vários problemas de saúde mental, entre eles a presença do comportamento suicida. Essa ampla gama de mudanças pode afetar todos os níveis de suas vidas, independentemente do seu contexto sociocultural (PEREIRA; CARDOSO, 2015).

Esta experiência também pode expô-los a situações estressantes que podem ter um impacto sócio-emocional e acadêmico. Um estudo direcionado para a análise da prevalência de ideação e condutas suicidas em 460 estudantes, de uma universidade chilena, demonstrou altas taxas: 84,8% e 82,8%, respectivamente, nos seis meses anteriores a pesquisa. Ressaltou-se que 21,1% desses alunos tinham, como antecedentes, histórico familiar de ideação suicida (MICIN; BAGLADI, 2011).

Já uma pesquisa realizada no nordeste do Brasil obteve, dentre os 637 estudantes universitários, uma prevalência de 7,5% para a tentativa de suicídio e 52,5% para a ideação suicida (DUTRA, 2012).

Pereira e Cardoso (2015) discutem que as variáveis acadêmicas são significativamente importantes para os estudantes. Quando estudam em seus cursos favoritos, apresentam níveis mais baixos de depressão se comparados aos que escolhem o curso devido pressão familiar ou à capacidade de encontrar emprego futuramente.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é um problema de saúde pública global. Micin e Bagladin (2011) apontaram em sua pesquisa que esse consumo apresenta-se como um fator de risco importante para o desenvolvimento de transtornos mentais que podem levar ao comportamento suicida.

Ao ingressar na universidade, o estudante pode ser alvo das chamadas praxes acadêmicas, conhecidas no Brasil como trotes acadêmicos. Vários autores assumem que essas praxes configuram rituais de transição entre o ensino médio e superior. O desejo de entrar para um novo grupo atenua o sentimento de identidade pessoal o que conduz à submissão e conformismo. A tendência para o agravamento de algumas práticas pode converter as atividades de praxe em situações de *bullying* (ZUIN, 2002).

Alguns autores consideram as atividades de praxe como geradoras de ansiedade, abusivas, desnecessárias e humilhantes que podem, por vezes, apresentar atitudes de violência física e psicológica que atentam contra a dignidade humana (MARTINS et al., 2015). Essas práticas, dependendo de suas intenções, podem contribuir para o desenvolvimento de sintomatologias psiquiátricas que podem influenciar na adoção de comportamentos suicidas.

Dutra (2012) traz ainda o estresse como um fator significativo. Estima-se que perdas interpessoais, conflitos familiares ou amorosos estão presente em 70% dos casos de tentativas de suicídio e de suicídio. Essa compreensão, aliada a um senso de responsabilidade, tornam o adolescente e o adulto jovem mais suscetível ao estresse associado à escola, estudos ou problemas sociais.

O risco de suicídio aumenta de acordo com o número de tentativas e também está associado a intervalos de tempo menores entre essas tentativas. Estudos

demonstram que cerca de 70% dos indivíduos buscam os serviços de saúde até três meses antes das tentativas de suicídio (SILVA et al., 2015). Assim, pode-se considerar que o reconhecimento e identificação dos fatores de risco em um atendimento é imprescindível para auxiliar o indivíduo que pensa no suicídio a romper com o ciclo de desespero em que se encontra.

As dificuldades para se obter estatísticas de tentativas de suicídio são ainda maiores que as encontradas para se avaliar o suicídio. Este é sabidamente influenciado por questões de ordem religiosa e financeira, não recebimento de seguro de vida, impactando a qualidade do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Para o suicídio, considera-se que a taxa de subnotificação seja ainda mais elevada que as associadas a outras causas externas (VIDAL; GONTIJO, 2013).

A obtenção de dados epidemiológicos contribui para a construção de políticas públicas eficazes para a prevenção do suicídio. Os objetivos inclusos nessas políticas devem abranger a informação da população leiga sobre quais são os sinais de alerta para o risco de suicídio e a capacitação de profissionais de saúde da rede básica, considerando que, muitos suicidas procuram atendimento médico nas semanas que antecedem sua morte. Este tipo de treinamento pode reduzir o número de suicídios em 22-73% (RHEINREIMER; KUNZ, 2015).

O acesso ao atendimento em saúde mental deve ser facilitado. Outra medida que demonstra impacto na redução do número de suicídios é a restrição do acesso a meios considerados potencialmente letais, como, por exemplo, a diminuição do tamanho das embalagens de certos medicamentos, a modificação do gás de cozinha, o uso de catalisadores em automóveis para impedir a intoxicação com monóxido de carbono, a restrição do acesso a armas de fogo, adoção de grades de proteção para altura em locais públicos, entre outros (MORAES et al., 2016).

Segundo Santos et al. (2017) achados que referenciem o comportamento suicida em universitários se constituem tanto como um diagnóstico situacional para que as instituições de ensino superior promovam ações de prevenção e enfrentamento a essas questões, como também para que os profissionais de saúde que atuam dentro dos campi ou fora deles, tenham ciência da importância de medidas que visem identificar e minimizar a situação.

Partindo do pressuposto de que a ideia de retirar a própria vida pode ser manifestada por meios verbais e não verbais, desde o planejamento até a tentativa, é possível que os docentes consigam identificar os pensamentos e mudanças comportamentais em seus alunos. Estes devem intervir da melhor forma possível na prevenção desses comportamentos, buscando dialogar com o aluno, a fim de lhe fornecer conforto e segurança, evitando uso de expressões moralistas e preconceituosas (CFP, 2013). 06575014330

Assim, identificar os fatores associados à presença de ideação suicida

em universitários pode constituir uma importante ferramenta para que ações de prevenção e proteção sejam planejadas, tanto por parte dos gestores da universidade quanto das equipes de saúde que assistem a esse público dentro e fora do campus (SANTOS et al., 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser irreversível, a prevenção do suicídio faz-se por meio da diminuição dos fatores de risco. Portanto, enfatiza-se a relevância desta revisão com o objetivo de detectar precocemente a ideação suicida para que possam ser traçadas estratégias de intervenção que embasem políticas públicas educacionais voltadas para a saúde mental dos jovens estudantes.

A universidade deve ser um local de formação, saúde e bem-estar. São várias as instituições de ensino superior que têm desenvolvido esforços no sentido de criar gabinetes de apoio psicopedagógico e programas que visem a prevenção do suicídio em meio acadêmico. Os professores podem desempenhar um papel muito importante na detecção precoce de estudantes com problemas psicológicos e no diagnóstico de jovens em risco, contribuindo desta forma para que os mesmos possam ser antecipadamente encaminhados para serviços especializados.

A criação de protocolos que sirvam de guia para os profissionais da saúde para a tomada de decisões e o manejo do paciente suicida, tanto em nível hospitalar como em nível ambulatorial, melhoraria a captação e inclusão do paciente com conduta suicida na rede de saúde e seu seguimento pelos profissionais da saúde comunitária, no intuito de prevenir novas tentativas de suicídio.

Tais achados se constituem tanto como um diagnóstico para que as instituições de ensino superior promovam ações de prevenção e enfrentamento a essas questões, como também para que os profissionais de saúde que atuam dentro do campus ou os que assistem os estudantes fora dele, tenham ciência da importância de medidas que visem identificar e minimizar tal situação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio**: informando para prevenir. Comissão de estudos e prevenção do suicídio. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Suicídio e os desafios da Psicologia**. 1ª Ed. 152p. Brasília: 2013.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p. 924-937, 2012.

FREITAS, P.; SEQUEIRA, C. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: fatores de risco e de proteção. **Millenium**, Viseu, v.40, p.149-159, 2011.

KELLER, M.; GUEVARA, S. Flexibilidade na resolução de problemas em tentadores de suicídio. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.54, n.2, p.128-136, 2005.

MARTINS, M.J. et al. **O que pensam os estudantes de enfermagem sobre as praxes acadêmicas?**. Atas do XII Colóquio Internacional de Psicologia e Educação. 1ª Ed. Lisboa: ISPA, 2015.

MICIN, S.; BAGLADI, V. Salud Mental en Estudiantes Universitarios: Incidencia de Psicopatología y Antecedentes de Conducta Suicida en Población que Acude a un Servicio de Salud Estudiantil. **Terapia Psicológica**, Santiago, v.29, n.1, p. 53-64, 2011.

MINAYO, M.S et al. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de psicologia**, Campinas. Natal, vol.21, n.1, p.36-45, 2016.

MORAES, S. M. et al. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.29, n.6, p. 643-649, 2016.

NYER, M. *et al.* Factors that distinguish college students with depressive symptoms with and without suicidal thoughts. **Ann Clin Psychiatry** (Online), v.25, n.1, p. 41–49, 2013.

ORES, L.C. et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 305- 312, 2012.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação suicida em estudantes universitários: prevalência e associação com a escola e o gênero. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.25 n.62, p. 299-306, 2015.

PERES, A.L.P.et al. Morte silenciada: O suicídio e a representação social. **Revista Ambiente acadêmico**. Espírito Santo, v.2, n.1, 2016.

RAMIS, T.R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: Prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.15, n.2, p.376-385, 2013.

RHEINREIMER, B.; KUNZ, M. Atenção ao suicídio. **Clinical & Biomedical Research**, Porto Alegre, v.35, n.3, p.123-125, 2015.

SALLUM, A.C.M; GARCIA, D.M; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.25, n.especial, p.150-54, 2012.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v.40, n.4, p.772-780, 2016.

SANTOS, H.G.B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida em universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, n.especial, 2017.

SILVA, L. T. T. et al. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, São Joao del-Rei, v.5, n.3, p. 1871-1884, 2015.

SMITH, A.R. et al. An assessment of suicide related knowledge and skills among health professionals. **Health Psychol.** Washington DC, v.33, n.2, p.110-19, 2014.

VIDAL, C.; GONTIJO, E.L. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Caderno de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.108-114, 2013.

WHO, World Health Organization: preventing suicide (Supre): **World Health Organization**; Geneva, 2015.

WILCOX, H.C. et al. Psychiatric morbidity, violent crime, and suicide among children and adolescents exposed to parental death. **Journal American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v.49, n.5, p.514-523, 2010.

ZANA, A.R.O; KOVACS, M.J. O Psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio. Revista **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.3 p.887-892, 2013.

ZUIN, A.S. O trote no curso de pedagogia e a prazerosa integração sadomasoquista. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.79 , p.243-254, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163
APAC 136, 137
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176
Atenção Primária à Saúde 51, 55

B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

C

Câncer de Mama 136, 137
Cardiopatias Reumáticas 177
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69
Doenças de Valvas Cardíacas 177
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189
Enfermagem Perioperatória 44
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

F

Ferimentos e Lesões 138, 139

H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

L

Limitação de Mobilidade 14

M

Meios de Comunicação 166

P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**
Editora

2 0 2 0